

Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências da Educação  
Departamento de Ciência da Informação  
Encontros BIBLI: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação  
NIPEEB – Núcleo de Informação, Pesquisa e Estudos em Educação Bibliotecária  
GRITES – Grupo de Pesquisa Informação, Tecnologia e Sociedade.

**MESA DE DEBATES "AS DIMENSÕES SOCIAIS DO NOME PROFISSIONAL  
BIBLIOTECÁRIO", realizada em 10 de outubro de 2002, em Florianópolis, SC, Brasil.  
RELATÓRIO FINAL**

A partir do mês de agosto de 2002, através de e-mail e da página <http://www.ced.ufsc.br/bibliote/eventos/bbd29.htm> foi anunciada a realização da Mesa de Debates intitulada "As dimensões Sociais do Nome Profissional BIBLIOTECÁRIO".

Partia-se de três motivações e uma justificativa para realizá-la:

Primeira motivação – dar seqüência às discussões iniciadas no XX CBBB, realizado em junho deste ano de 2002 na cidade de Fortaleza (Ceará) e no qual se desenvolveu um Painel intitulado “A Dimensão Humana, Política e Econômica da Denominação Profissional "Bibliotecário"”. Nesse Painel, ocorrido na sessão da manhã, de 28 de junho de 2002, com a participação de José Augusto Guimarães – Universidade do Estado de São Paulo – Marília - UNESP, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior – Universidade Estadual de Londrina - UEL, Eduardo Wense Dias – Universidade Federal de Minas Gerais, Patrícia Marchiori – Universidade Federal do Paraná e Coordenação de Francisco das Chagas de Souza – Universidade Federal de Santa Catarina, a temática foi analisada levando a uma síntese em que sobressaem os seguintes pontos:

*1 - A idéia/noção de cuidado como parte do fundo profissional que o bibliotecário deve cumprir na sociedade;*

*2 – A compreensão da responsabilidade e do benefício último que a categoria profissional obtém pelo que faz no ensino e pesquisa universitária;*

*3 - A percepção da permanência de uma imagem (a ser superada) que reduz a visibilidade social da profissão;*

*4 – O reconhecimento da complexidade das demandas sociais já correspondidas, em termos operacionais, por uma multiplicidade de conhecimentos e formas de atuação e intervenção profissional que ultrapassam os parâmetros tradicionais da profissão;*

*5 – A percepção da história social e econômica brasileira como contextos para a mutação da identidade profissional e de sua interferência na percepção do nome profissional;*

*6 – A compreensão da mutabilidade da realidade que exige novas habilidades e novas respostas profissionais como ponto de partida para uma reflexão em torno de um nome profissional que atraia ou que não afaste a sociedade.*

Segunda motivação – realizar um esforço de aprofundar a discussão por um aspecto: “as dimensões sociais”;

Terceira motivação – aproveitar a oportunidade do dia do 29º aniversário de criação do Curso de Biblioteconomia da UFSC (10 de outubro) para reunir profissionais, professores, entidades profissionais e alunos dos Cursos Biblioteconomia de Florianópolis.

Assim, o relato a seguir situa as etapas de construção e desenvolvimento deste Debate, a partir da justificativa abaixo:

## JUSTIFICATIVA

Recentes debates a respeito do futuro das profissões têm sido colocados, tanto no espaço do trabalho acadêmico quanto nos eventos profissionais de vários campos de atuação.

Há um sentimento de que as novas tecnologias de informação e comunicação, que respondem à urgência colocada pelo mundo dos negócios, reformulam todo o jeito de ser humano e impõe para a reflexão que um modelo de mundo da permanência ou estabilidade está sendo superado por um modelo de mundo do fluxo.

O mundo da estabilidade, construído no âmbito das profissões por um cabedal de memória procedimental, passou a ser questionado permanentemente pelo próprio avanço científico e pela busca de aperfeiçoamento que se aceleraram nos últimos anos do século XX. O reflexo disso sobre as profissões tem sido: a expansão das habilitações profissionais e seus conseqüentes currículos acadêmicos, de um lado e de outro lado, uma possibilidade de desmoronamento de profissões e formação acadêmica em que as tecnologias de informação e comunicação se apresentam como elementos constitutivos.

De um lado, os Cursos mais tradicionais, com história mais antiga como Medicina, Direito e Engenharia, já vinham produzindo desdobramento de seus currículos pela criação de subáreas profissionais, seja pela Habilitação a partir do Diploma emitido, seja pela Designação de novos Cursos mantendo a denominação histórica.

No primeiro caso, considerando-se a Medicina, um mecanismo para a habilitação tem sido a Residência Médica, concebida como uma Especialização acadêmica e Profissional. No segundo caso, a Engenharia vem se desdobrando em novos Cursos como as várias designações de Cursos de Engenharia encontradas nas universidades.

De outro lado, olhando-se para o Curso de Biblioteconomia no Brasil e o nome da Profissão Bibliotecário, há uma certa conturbação neste início de século XXI quando, finalmente, pela primeira vez em um Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, o XX, realizado em junho de 2002, em Fortaleza, Ceará, o assunto foi arrolado como de interesse para motivar a formação de um Painel de Debates, em duas sessões. **Como resultado mais objetivo, levantou-se a proposta do assunto ser reexaminado nas várias regiões ou estados do País**, a fim de que se possa perceber como o debate evolui e daí poder assumir posição que seja a mais benéfica para o fortalecimento dos profissionais, a mais satisfatória para os interesses sociais e a mais clara para o trabalho acadêmico realizado nas hoje

quarentas instituições que estão envolvidas com a formação de profissionais no campo mais geral das Ciências da Informação.

## **PROGRAMAÇÃO EXECUTADA**

O evento foi promovido por 3 segmentos de construção e difusão de conhecimento do Departamento de Ciência da Informação da UFSC: o periódico eletrônico Encontros BIBLI, o NIPPEB – Núcleo de Informação, Pesquisa e Estudos em Educação Bibliotecária e o GRITES – Grupo de Pesquisa Informação, Tecnologia e Sociedade.

A programação foi desdobrada da maneira a seguir detalhada e se realizou a partir das 18:30 horas no Auditório Valpi Costa do Centro de Ciências da Educação da UFSC.

18:30 – Início com a organização dos trabalhos iniciais

18:40 – Formação de uma mesa de instalação composta por: Prof. Edna Lúcia da Silva – Chefe do Departamento de Ciência da Informação/UFSC, Prof. Miriam V. Cunha – Presidente do Colegiado do curso de Biblioteconomia/UFSC, Prof. Maria Lourdes Blatt Ohira – Chefe do Departamento de Biblioteconomia e Documentação/UDESC, Bibliotecária Virginia Zimmerman – Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia – 14ª Região. Na ocasião, foi comunicado para os/as presentes que a Presidente da Associação Catarinense de Bibliotecários, através de e-mail, transmitido na hora que precedeu ao início da programação, comunicou que não poderia estar presente, ficando a ACB sem representação.

18:45 – Manifestação da Sra. Presidente do Colegiado do Curso de Biblioteconomia da UFSC, Dra. Miriam Cunha, sobre o evento e seu significado;

18:55 – Desfez-se a mesa de instalação e foi constituída uma mesa de trabalho com a presença dos/as convidados/as a seguir listadas conforme o esquema de trabalho detalhado na seqüência:

19:00 – fala do primeiro convidado – Prof. Dr. Gregório Rados

19:20 – fala do segundo convidado – Profa. Dra. Miriam V. Cunha

19:40 – fala do terceiro convidado – Profa. MSc. Maria Lourdes Blatt Ohira

20:00 – fala do quarto convidado – Bibliotecária Virginia Zimmerman

20:20 – início do debate com a platéia

20:50 – apresentação de síntese das palestras e do debate com a platéia pelo coordenador Francisco das Chagas de Souza

21:10 – Lançamento do PRÊMIO 30 ANOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFSC

21:20 – Sorteio de material bibliográfico com aqueles que assinaram a lista de frequência

21:40 – Encerramento.

## **O DEBATE**

**Palestras dos/as convidados/as:** Iniciando-se com as palestras, cumpriu-se o seguinte:

### **Prof. Gregório Rados**

Em sua fala, o palestrante ressaltou que o papel do bibliotecário pode ser melhor definido como gestor de um capital intangível. Nesse sentido, conduz sua análise a partir da seguinte formulação:

Atualmente vemos que empresas são avaliadas em bilhões de dólares pelos investidores que compram suas ações de forma inquestionável. Porém, quando buscamos identificar os ativos fixos ou seja prédios, equipamentos entre outros elementos tangíveis não encontramos nem 1/10 do valor de mercado da empresa. Casos exemplares são as produtoras de software, como a Microsoft ou mesmo empresas montadoras de automóveis, como a Ford. Fica uma pergunta estarão estes investidores enganados ? Se não! O que os faz valorizar estas empresas?

Eles estão valorizando a habilidade que estas empresas têm de agregar valor ou seja, de atender as demandas de seus clientes. Demandas estas que hoje não se prendem a produtos físicos mas a serviços! Entre estes serviços vemos o serviço associado à gestão da informação como um serviço de primaz importância.

Qual o conhecimento que sustenta esse serviço? Vê-se, significativamente, que um desses conhecimentos é o conhecimento biblioteconômico e correlatos utilizados pelos profissionais do campo, desenvolvido e empregado como procedimentos de seleção, organização e recuperação da informação, dentro de certas especificidades, possibilitando a consolidação de experimentos próprios dos bibliotecários.

Por isso, o bibliotecário deve reforçar determinadas habilidades e conhecimentos e entre elas destacaria a capacidade de apoiar na estruturação e na recuperação da informação, ou seja, em disseminar a informação.

Mas não basta isto, acredito que hoje mais e mais ele deva buscar ocupar o papel de filtro entre o universo da informação e as necessidades específicas da empresa ou comunidade de uso onde atua, e para isto deve ser qualificado!

Mas muitos de vocês talvez não venham a desempenhar este papel de forma única ou talvez este papel seja apenas parte de suas atividades laborais! Contudo, não esqueçam vocês tem nas veias um "bichinho" que "classifica, indexa e recupera" as coisas; vocês, portanto, tem uma vantagem competitiva em relação a muitos que dividem posições ou

cargos com vocês e que como vocês tem que "processar" um conjunto cada vez maior de informações.

Em sua fala, por diversos momentos, o Professor Gregório deu ênfase significativa a expressões como: empresa, geração de valor, valor agregado, inteligência e cadeia de produção.

### **Profa. Miriam Cunha**

Em sua intervenção a palestrante ressalta aquilo que entende como *O fazer do bibliotecário e as implicações que esse fazer tem na sociedade*. Nesse sentido, trata das transformações produzidas pela revolução tecnológica e das conseqüências que exerce na diversificação do fazer dos profissionais da informação e, mais especificamente, dos bibliotecários. Enfatiza, significativamente, a responsabilidade social do bibliotecário em suas diferentes atividades.

Diz que as transformações sociais fazem com que os bibliotecários devam estar preparados para responder as novas necessidades da sociedade do conhecimento. Isso os obriga a entender os novos papéis que a sociedade exige que sejam criados. Nesse bojo, tornam-se evidentes questões como: o trabalho em bibliotecas sem muros; a atuação em redes; o contato com outros profissionais; a capacidade de inovar, dentre outros pontos. Necessariamente, deve ser considerado que os usuários virtuais, por exemplo, vão exigir uma mudança no foco da atuação bibliotecária. Isso provoca o desaparecimento de limites ainda presentes nas profissões tradicionais, na medida em que passa a ser um valor importante no mundo de hoje o fazer com o outro e o fazer para o outro.

Em sua fala, foram ressaltados termos ou expressões como: fluxo, rede, troca, equipe, qualidade, cuidado com o outro, diversidade, fluidez da nomenclatura profissional, múltipla denominação profissional pelo mercado de trabalho, comunicação.

### **Profa. Maria Lourdes Blatt Ohira**

Em sua fala, a palestrante apresenta resultados preliminares de estudo que vem desenvolvendo com o objetivo de conhecer a divulgação e abordagem do tema Profissional da Informação nos periódicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação publicados no período de 1990 a 2002, considerando-se determinadas variáveis: produtividade dos autores, tipo de autoria, média de citações por artigo, tipos de documentos citados, núcleo de periódicos e autores mais citados.

O estudo que vem realizando parte do fato de que entende que o desafio profissional do bibliotecário na atualidade é bastante significativo. Isso deriva de que o volume de informações aumenta consideravelmente a cada dia e novas tecnologias surgem no mercado da informação como um meio de oferecer maior rapidez e eficiência no fornecimento e tratamento da informação em serviços bibliotecários.

Novas atividades vêm aparecendo como demandas para os profissionais em atuação ou que logo entrarão no campo, e essas atividades diferem daquelas realizadas tradicionalmente em

Unidade de Informação, como as Bibliotecas e Centros de Documentação. Segundo seu ponto de vista, consultores, especialistas da informação, indexadores, gerentes de informação são alguns exemplos de novos horizontes na profissão de bibliotecário. Em face disso, inúmeros artigos são publicados na literatura apontando as novas competências – atitudes, habilidades e conhecimentos – que os bibliotecários do século XXI devem apresentar para trabalhar no momento atual – em que as transformações sociais e tecnológicas acontecem muito rapidamente – como também, no futuro, em consequência dos fatores advindos da globalização e da utilização extensiva das novas tecnologias.

Assim, a partir da pesquisa em andamento, que até o momento examinou 43 artigos, a palestrante afirma que pretende atingir com os resultados condições de poder verificar se o perfil profissiográfico definido no novo currículo do Curso de Graduação em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, corresponde ao perfil apontado pela literatura.

Na fala da palestrante, uma expressão bastante ressaltada foi Quebra ou ruptura de paradigmas, bem como o termo Educação.

### **Bibliotecária Virgínia Zimmerman**

Em sua intervenção, a palestrante afirmou o posicionamento do Conselho Profissional Bibliotecário como sustentáculo da legalidade profissional e sustentáculo da garantia da qualidade do serviço profissional que é oferecido pelos membros da profissão bibliotecária à sociedade. Contudo, o contexto colocado pela globalização não deve ser utilizado como argumento para o fechamento da categoria profissional em si. Isto significa que a atitude de convivência com o partilhamento do conhecimento deve ser valorizada. Em outros termos, não se pode desprezar os esforços da mediação da interdisciplinaridade, pois os conhecimentos se reforçam mutuamente e trabalhos em equipe devidamente bem concebidos contribuem para diferenciar as várias competências dos profissionais de cada área auxiliando ou contribuindo para que a Profissão bibliotecária, por exemplo, possa ser afirmada com orgulho por seus membros. Desse modo, a discussão não deve ser colocada em se o nome da profissão deve continuar ou não, mas sim, deve ser colocado em discussão o que o bibliotecário quer afirmar de sua profissão para a sociedade.

Na sua fala expressões mais vivamente ressaltadas foram Afirmação da identidade e Reconhecimento pela sociedade.

### **INTERVENÇÃO DA PLATÉIA**

As participações iniciais dos palestrantes geraram uma economia de tempo que permitiu a intervenção da platéia por uma hora, das 20:05 horas até às 21:05 horas. Várias questões foram dirigidas à mesa e outras provocaram manifestações no âmbito dos estudantes presentes. Em síntese, observou-se como preocupação destacada: a necessidade de se investir mais fortemente na valorização profissional. Quanto às modalidades para isso, surgiram idéias como: campanhas intensivas com recursos de propaganda e marketing, bom exercício profissional, atuação em áreas de forte demanda social, a oferta de serviços em campos novos como brinquedotecas, biblioterapia, oferta de atividades para públicos com demandas educacionais especiais, etc. Nesse contexto, houve manifestações no sentido de que o

problema para a afirmação profissional, se é que há, não está no nome profissional bibliotecário e, portanto, se é preciso alguma solução essa não viria com sua mudança.

## **SÍNTESE REALIZADA PELA COORDENAÇÃO DA MESA**

Usando deste espaço para realizar uma síntese que contemplasse o conjunto das idéias apresentadas nas palestras dos/as convidados/as e a discussão envolvendo platéia e convidados/as, partiu-se da idéia mais geral, uma vez escrita por Edson Nery da Fonseca, de que a Biblioteca é uma Assembléia de Usuários, para afirmar que o bibliotecário muito mais que gerenciador de meios, de coleções, de controlador de fluxo de informações, é um gerente de vontades. Nesse sentido, sua ação mais privilegiada é a partir do, sobre e com o usuário. Desse modo, vê-se a convergência nas falas de todos/as os/as palestrantes. Os termos ou expressões que ressaltaram de suas falas indicam uma aproximação significativa com relação a uma expressão que pode ser tomada como síntese do Painel realizado em Fortaleza, no XX CBBB, isto é, de que a atuação mais importante do profissional bibliotecário se assenta, nesses tempos modernos, em conceber-se como um cuidador das vontades, dos interesses e necessidades de progresso humano e material. Isso, se e quando feito adequadamente, respeitosamente, sem submissão, é a condição principal para o seu reconhecimento profissional dentro do espaço concreto da sociedade. O mais positivo que se tira de todo o trabalho realizado, envolvendo as palestras e o debate, é que não há, ao menos não foi evidenciada, divergência quanto a isto. Ao contrário, somando-se aos termos e expressões que ressaltaram das falas dos palestrantes, as afirmações da platéia e as respostas dos palestrantes permitem construir novas expressões-síntese como, por exemplo: é importante para a afirmação do profissional voltar suas preocupações, como um coletivo de ação, para:

- Atividades que ofereçam respostas para a Promoção social levando à inclusão de pessoas marginalizadas do uso da informação;
- Atividades que resultem de tomada de iniciativa profissional e criatividade para encontrar nichos de atuação;
- Atividades que resultem da habilidade para a articulação de atuação interprofissional;
- Firmeza nas atitudes profissionais de modo a reforçar a identidade e orgulho profissional.

**Nesse sentido, pode-se afirmar que a conclusão que se tira do debate aqui realizado é a seguinte:**

1 – A atuação mais importante do profissional bibliotecário se assenta, nesses tempos modernos, em conceber-se como um cuidador das vontades, dos interesses e necessidades de progresso humano e material das pessoas.

2 – Cuidar das vontades, dos interesses e necessidades de progresso humano e material, quando é adequadamente realizado, sem submissão, é a condição principal para o reconhecimento profissional dentro do espaço concreto da sociedade.

3 - É importante para a afirmação do profissional bibliotecário voltar suas preocupações, como um coletivo de ação, para a realização de atividades que ofereçam respostas para a Promoção social levando à inclusão de pessoas marginalizadas do uso da informação;

4 - É importante para a afirmação do profissional bibliotecário voltar suas preocupações, como um coletivo de ação, para a realização de atividades que resultem de tomada de iniciativa profissional e criatividade para encontrar nichos de atuação;

5 - É importante para a afirmação do profissional bibliotecário voltar suas preocupações, como um coletivo de ação, para a realização de atividades que resultem da habilidade para a articulação de atuação interprofissional;

6 - É importante para a afirmação do profissional bibliotecário ter firmeza nas atitudes profissionais de modo a reforçar a identidade e orgulho profissional.

7 - É importante para a afirmação do profissional bibliotecário reforçar o conteúdo de ação com que se apresenta a sociedade, o que não virá da mudança do nome profissional.

Em síntese, **As dimensões sociais do nome profissional Bibliotecário são sustentadas pelo seguinte:**

1. Relações humanas que orientam o funcionamento de dada sociedade;
2. Relações econômicas que orientam o funcionamento de dada sociedade;
3. Relações políticas que definem a construção de dada sociedade;
4. O conhecimento que o profissional tem da história social e a maneira como constrói coletivamente sua inserção;
5. A percepção que o profissional, como coletivo de ação, tem dos valores que orientam a vida social.

## **LANÇAMENTO DO PRÊMIO 30 ANOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFSC**

Na seqüência, foi feito o lançamento da idéia do estabelecimento de um Prêmio voltado à realização de um conjunto de atividades que possa ser realizado com a finalidade de marcar, em 2003, a comemoração dos 30 ANOS do Curso de Biblioteconomia da UFSC. Como foi dito, a idéia inicial é envolver os atuais alunos do Curso e seus egressos em duas linhas de ação. Para os primeiros, seria aberta a realização de um Concurso de Monografias sobre a história dos trinta anos do Curso. Para os egressos, seria aberta a realização de um Concurso de imagens: fatos, desenhos, etc. que possa recuperar a memória visual do Curso.

Naturalmente, disse-se, esta promoção deverá ser melhor detalhada e anunciada, até março de 2003, com o devido envolvimento do Colegiado do Curso para o qual será encaminhada a sugestão.

## **SORTEIO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO**

Cento e vinte e três pessoas assinaram a lista de frequência. Para elas foi realizado um sorteio de material bibliográfico composto de textos (livros e periódicos) de Biblioteconomia e áreas conexas: educação, lingüística, inteligência competitiva em suporte papel e em CD. O material, mais de quarenta unidades, foi ofertado por docentes do CIN e também pelo Núcleo de Publicações do CED. Foi uma atividade especial na medida em que a dinâmica possibilitou um maior entrosamento do grupo presente.

## **ENCERRAMENTO**

Às 21:45 horas foi dada por encerrada a Programação, com o devido agradecimento à participação de profissionais, alunos e docentes e, sobretudo, por sua colaboração na discussão de tão importante temática.

Florianópolis, 10 de outubro de 2002.

Prof. Francisco das Chagas de Souza  
UFSC – Departamento de Ciência da Informação  
Coordenador da Programação e da Mesa de Debates